

A CASA TOMBADA

OS CONTADORES DE HISTÓRIA E SEU VALOR NA ÁFRICA

SOFIA TAKEDA NAKASHIMA

São Paulo, 2020

OS CONTADORES DE HISTÓRIA E SEU VALOR NA ÁFRICA

Resumo

O presente artigo aborda o papel que joga na sociedade os contadores de história na África, ademais pretende mostrar a importância que representa o exercício da oralidade para manter os legados culturais vivos que se desenvolvem através de práticas verbais, onde a fala e a escuta são os principais protagonistas, abrangendo o ensino e a aprendizagem dos contos, lendas, canções, mitos e outras expressões sociais que gerem deste modo, a construção de uma memória coletiva de forma oral, que são transmitidas de geração a geração.

Palavras chaves

Tradição oral africana, ancestralidade, contadores de história, África.

Abstract

This article addresses the role that storytellers play in society in Africa, and it is also intended to show the importance of the exercise of orality to keep cultural legacies alive that are developed through verbal practices, where speech and listening are the main protagonists, encompassing the teaching and learning of stories, legends, songs, myths and other social expressions that thus generate the construction of a collective memory orally, which are transmitted from generation to generation.

Keywords

African oral tradition, ancestry, storytellers, Africa.

Introdução

O seguinte artigo se dirige a mostrar quão importante é a tarefa da contação de história na África e o que representa para a mesma sociedade. O continente africano no mundo ocidental se caracteriza como uma coletividade que é construída socialmente com base na oralidade, um ponto que é muito válido como a escrita. No exercício da vida existem diferentes atividades que realizam os seres humanos, algumas destas ações são respeitadas e valorizadas, já que são ofícios fundamentais para o desenvolvimento da vida social e cultural, como é o caso da contação de história no território africano.

África, um continente que se compõe por mais de cinquenta nações, é um território amplo, diverso e em certos casos muito complexo de compreender, todo um universo cultural cheio de história, tradições, contos, lendas, mitos, crenças, perseguições, cantos e músicas, entre muitos outros aspectos ainda por descobrir. Uma região que apesar de viver sob a submissão do colonialismo, resiste a perder seus costumes, um dos fatores influentes para manter as memórias dos seus povos viva através do tempo nas transmissões de boca a boca, que por meio da narrativa oral se entrega nos conhecimentos, passando de maestro a aluno o de pai para filho, além do que, se conserva a dinâmica de geração a geração. Outro elemento chave, que tem um papel determinante para que se gere e mantenha com sucesso a transmissão dos conhecimentos ancestrais são os contadores de história.

Os contadores de história na África, não têm um único ofício de só contar contos, mitos ou lendas, senão que têm um trabalho social que transcende de geração em geração, sendo os responsáveis por manter vivas as tradições culturais de seus povos, que são difundidas de maneira oral. O bom entendimento, o bom uso da linguagem são ações que intervêm para uma ótima transmissão e assim dar um entendimento das funções do mundo, outros pontos-chaves é ter a habilidade para explicar o como se desenvolve os diferentes feitos do entorno que rodeia uma comunidade. Dentro do exercício da contação de história a imaginação é um fator que flui para captar os feitos e ademais conta os benefícios como o favorecimento da criatividade dos jovens.

Por outro lado, os indivíduos que exercem a profissão de contar histórias são pessoas respeitadas pela comunidade, já que possuem o dom de comunicar de uma maneira clara e compreensível para as demais pessoas, sua missão dar uma mensagem com resultados, plantar nas mentes dos demais ideias que permitam gerar proveito ou bem da população.

Na África Ocidental, integrada por países como Costa do Marfim, Malí, Nigéria, Cabo Verde e demais, os contadores de história são chamados Griot, sujeitos que se caracterizam por transmitir através da narração oral as explicações das dinâmicas do entorno cultural.

Os Griot na parte da África podem ser tanto homens como mulheres que relatam suas experiências aos demais habitantes tanto os mais jovens assim como os mais idosos, em alguns casos ensinando profissões, ofícios artesanais assim como outras expressões culturais como é o canto, o baile e a poesia. Fernandes & Pereira (2017), indicam que os Griot são as pessoas que contam história, de muita importância dentro da cultura africana, já que neles recai o poder do saber, geralmente são pessoas com idade avançada, já que com mais idade, mais são seus conhecimentos, resultado de suas largas experiências de vida. Assim mesmo expressa Aguiar & Rodrigues (2018), que os Griot ademais de ser guardiães da história dos povos africanos são quem mantém viva as tradições do modo oral, feito que soma importância dentro de seus entornos sociais.

Desenvolvimento

Os saberes transmitidos pela oralidade figuram como uma peça determinante na sociedade africana, além de, quem exerce a prática de contador de história, possui um lado que os possibilita expressar-se de uma forma particular, como é a sensibilidade para descrever os mitos, lendas, cantos ou poesias de uma maneira que conecta a alma de quem as escuta, fator determinante na narração já que joga com um papel chave que permite plantar conhecimento na mente das futuras gerações, conseguindo desta maneira que a informação coletiva se mantenha com o passar dos anos.

Igualmente, a oralidade é uma das principais formas que o coletivo social africano utiliza para fortalecer e manter sua identidade cultural, já que permite que as tradições, o conhecimento, a língua, os hábitos e toda prática de vida não desapareça. A oralidade é uma atividade tão válida como a escritura no ocidente nos campos das transmissões culturais. Comenta Sisto (2010), que muito antes da escritura, para o homem existiu a palavra, por tanto uma memória coletiva, onde as histórias eram conservadas como uma parte muito importante para os seres humanos, demonstrando que tão importante tem sido a oralidade.

A oralidade e a escritura são dois métodos de aprendizagem e ensino que constroem sociedades e ademais cumprem a tarefa de ser preservadas através do tempo. Cada uma destas atividades conta com suas formas de uso. Por um lado temos a parte formal escrita e por outra a parte não formal oral. Para o autor Hampâté Bâ (2010) y Ki-Zerbo (2016), sinaliza que a transmissão escrita utilizada em outras culturas não tira o mérito da transmissão oral utilizada nos povos africanos, que sem importar se é escrita ou oral são argumentos de grande valor para a mesma sociedade porque provém da humanidade.

Por outro lado, que tão importantes são os contadores de historia na África? Os contadores de história na África ademais de cumprir com a missão de transmitir realidades, visões de mundo, também são atores que impulsionam ao crescimento social das comunidades, são conselheiros e contam com as experiências e a sabedoria para intervir em situações importantes dos habitantes do seu mesmo meio ambiente, já que contam com muita importância dentro de seus territórios ou dentro de suas populações porque são chamados a manter o uso de seus costumes, são os que têm o conhecimento de guiar os mais jovens, de acompanhar as pessoas e os exercícios de viver a vida sem perder suas raízes culturais.

Os contadores de historia são uma fonte de conhecimento que estão convidados a intervir em situações onde requerem uma sabia opinião ou como são chamados na África ocidental Griot. Para os povos africanos a palavra é sinônimo de poder, a palavra tem um compromisso e cumpre responsabilidades, é aqui que os contadores de historia nesta região ganha respeito e valor, porque a palavra é sagrada e pelo tanto se respeita, assim afirma Fonseca (2016).

Consecutivamente, a função dos contadores de historia na África é de preservar a cultura, ademais disso têm a responsabilidade de transmitir o entendimento do mundo, propagando assim a identidade cultural, além do que, são umas figuras visíveis como líderes, os pais de um grupo social, já que possuem a sabedoria para aconselhar e intervir em ações de conflitos como um ator pacifista com o fim de conservar a calma e a harmonia dentro da comunidade, um papel importante que jogam os contadores de historia na África, já que são os responsáveis em gerar conhecimentos e reflexões.

Conclusões

Os contadores de história na África transcendem as fronteiras continentais, já que muitos ensinamentos de mitos e lendas têm sido herdadas em continente americano. Brasil é um cenário onde se percebe as impressões africanas na oralidade, produto dos atos colonizadores. Algumas expressões culturais como o canto, a poesia, o baile e técnicas artesanais se mantêm vivas graças às transmissões de boca a boca. Avós contando histórias a seus netos e netas, pai narrando suas experiências para que seus filhos aprendam sobre sua cultura, são razões que levam a que os contadores de história sejam uma peça fundamental para manter os legados ancestrais por meio da oralidade.

A oralidade sem dúvida tem sido uma ação que representa a construção de uma sociedade, um ato importante para manter vivas as tradições culturais de geração em geração, além de, todo povo tem a necessidade de conservar e transmitir seus conhecimentos ancestrais, seja através da parte escrita ou pela parte oral, como mecanismo de poder confirmar sua identidade. Por tanto não só os povos africanos são importantes contadores de histórias, senão em diferentes partes do mundo, ainda que alguns casos o em alguns lugares não se veja tão refletida o valor social dos contadores de história.

Referências

Aguiar, R., & Rodrigues, M. I. (2018). A TRADIÇÃO DA LITERATURA AFRICANA ORAL DOS GRIOTS REPRESENTADA EM ALGUMAS

Bâ, A. H. (2010). A tradição viva. *História geral da África*, 1, 167-212.

FERNANDES, J. A., & PEREIRA, C. M. (2017). Do griot ao rapper: narrativas da comunidade. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 15(2), 620-632.

Fonseca, M. N. S. (2016). Literatura e oralidade africanas: mediações. *Revista Mulemba*, 8(15), 12-23.

Ki-Zerbo, J. (2016). *História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África*.

NARRATIVAS BRASILEIRAS. *Ciclo Revista* (ISSN 2526-8082), 3(1).Candido, A.

(1989). Direitos humanos e literatura. *Direitos humanos E... Cjp/Ed. Brasiliense*, 122.

Sisto, C. (2010). O conto popular africano: a oralidade que atravessa o tempo, atravessa o mundo, atravessa o homem. *Revista Tabuleiro de*.